



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO **ANGELUS** Praça São Pedro

Domingo, 8 de novembro de 2020 [\[Multimídia\]](#)

Prezados irmãos e irmãs, bom dia!

O trecho do Evangelho deste domingo (*Mt 25, 1-13*) convida-nos a prolongar a reflexão sobre a vida eterna, iniciada por ocasião da Festa de Todos os Santos e da Comemoração dos fiéis defuntos. Jesus narra a parábola das dez virgens convidadas para uma festa nupcial, símbolo do Reino dos céus.

Segundo a tradição, no tempo de Jesus os matrimónios eram celebrados à noite; portanto, o cortejo dos convidados devia proceder com as lâmpadas acesas. Algumas donzelas são insensatas: levam as lâmpadas mas não levam consigo o óleo; as prudentes, ao contrário, levam consigo também o óleo. O esposo tarda, tarda a vir, e todas adormecem. Quando uma voz avisa que o esposo está prestes a chegar, naquele momento as insensatas percebem que não têm óleo para as suas lâmpadas; pedem-no às sábias, mas elas respondem que não o podem dar, pois não seria suficiente para todas. Enquanto as insensatas vão comprar o óleo, chega o esposo. As donzelas prudentes entram com ele na sala do banquete, e a porta fecha-se. As outras chegam demasiado tarde e são rejeitadas.

É claro que, com esta parábola, Jesus quer dizer-nos que devemos estar preparados para o encontro com Ele. Não apenas para o encontro final, mas também para os pequenos e grandes encontros de cada dia, em vista daquele encontro, para o qual não é suficiente a *lâmpada da fé*, mas é necessário também o *óleo da caridade* e das boas obras. A fé que nos une verdadeiramente a Jesus é aquela, como diz o Apóstolo Paulo, «que opera pela caridade» (*Gl 5, 6*). É isto que é representado pela atitude das donzelas prudentes. Ser sábio e prudente significa não esperar o último momento para corresponder à graça de Deus, mas fazê-lo ativa e imediatamente, a partir de agora. “Eu... sim, converter-me-ei mais tarde...” - “Converte-te hoje! Muda de vida hoje!” - “Sim, sim... amanhã”. E diz o mesmo no dia seguinte, e assim nunca o fará. Hoje! Se quisermos estar prontos para o último encontro com o Senhor, devemos cooperar desde agora com Ele e praticar boas ações inspiradas no seu amor.

Infelizmente, sabemos que podemos esquecer o objetivo da nossa vida, ou seja, o encontro definitivo com Deus, perdendo assim o sentido da expectativa e absolutizando o presente. Quando absolutizamos o presente, olhando só para o hoje, perdemos o sentido da expectativa, que é tão bom e necessário, e também nos afasta das contradições do momento. Esta atitude - quando se perde o sentido da expectativa - exclui qualquer perspectiva do além: fazemos tudo como se nunca tivéssemos que partir para a outra vida. E assim só nos preocupamos em possuir, em emergir, em acomodar-nos... E cada vez mais. Se nos deixarmos guiar pelo que nos parece mais atraente, pelo que nos agrada, pela busca dos nossos interesses, a nossa vida torna-se estéril; não acumulamos qualquer reserva de óleo para a nossa lâmpada, e ela apagar-se-á antes do encontro com o Senhor. Temos de viver o hoje, mas o hoje que se encaminha para o amanhã, para aquele encontro, o hoje cheio de esperança. Se, ao contrário, vigiarmos e praticarmos o bem correspondendo à graça de Deus, podemos esperar com serenidade a chegada do esposo. O Senhor poderá vir até quando dormimos: isto não nos preocupará, porque temos a reserva de óleo acumulada com as boas obras de cada dia, acumulada com aquela expectativa do Senhor, que Ele venha o mais depressa possível e que venha para me levar consigo.

Invoquemos a intercessão de Maria Santíssima, para que nos ajude a viver como Ela, uma fé concreta: eis a lâmpada luminosa com que podemos atravessar a noite, para além da morte, e alcançar a grande festa da vida.

Depois do Angelus

Caros irmãos e irmãs!

Ontem, em Barcelona, foi proclamado Beato Joan Roig y Diggle, leigo e mártir, assassinado com apenas 19 anos durante a guerra civil espanhola. Foi testemunha de Jesus no ambiente de trabalho, permanecendo fiel a Ele até ao dom supremo da vida. O seu exemplo suscite em todos, especialmente nos jovens, o desejo de viver em plenitude a vocação cristã. Uma salva de palmas para este corajoso jovem Beato!

Vejo ali uma bandeira, que me faz pensar nas populações da América Central, nos últimos dias atingidas por um violento furacão, que causou muitas vítimas e grandes danos, agravados também pela já difícil situação da pandemia. Que o Senhor acolha os defuntos, conforte os seus familiares e ampare quantos são mais provados, bem como todos aqueles que trabalham para os ajudar.

Acompanho com preocupação as notícias que chegam da Etiópia. Enquanto exorto a rejeitar a tentação do conflito armado, convido todos à oração e ao respeito fraterno, ao diálogo e à

resolução pacífica das discórdias.

Hoje, em Tunes, começam as reuniões do “Fórum do diálogo político líbio”, que contará com a participação de todas as partes. Considerando a importância do evento, desejo vivamente que neste momento tão delicado se encontre uma solução para o longo sofrimento do povo líbio, e que o recente acordo para um cessar-fogo permanente seja respeitado e concretizado. Oremos pelos delegados do Fórum, pela paz e pela estabilidade na Líbia.

Hoje na Itália celebra-se o Dia de ação de graças, sobre o tema “Água, bênção da terra”. A água é vital para a agricultura, e também para a vida! Com a oração e o carinho, estou próximo do mundo rural, especialmente dos pequenos agricultores. O seu trabalho é mais importante do que nunca neste tempo de crise. Associo-me aos Bispos italianos, que exortam a salvaguardar a água como bem comum, cujo uso deve respeitar o seu destino universal.

E agora dirijo a minha saudação a vós, romanos e peregrinos de vários países: famílias, grupos paroquiais, associações e simples fiéis. Desejo bom domingo a todos. Por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Bom almoço e até à vista!